

Saber-fazer do figurado em barro de Estremoz é património cultural imaterial da humanidade

Hugo Guerreiro | Responsável do Museu Municipal de Estremoz; responsável técnico da Candidatura à UNESCO
hugo.a.guerreiro@cm.estremoz.pt

Apresenta o processo que conduziu à inscrição da produção de Figurado em Barro de Estremoz na Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade, bem como os motivos da candidatura e qual o Plano de Salvaguarda e Valorização deste património.





2



1 | Amor é cego, Irmãs Flores.
2 e 3 | Rainha Santa Isabel, Irmãs Flores.

O porquê da candidatura

Pela especificidade da modelação e estética, nacional e internacional, do Saber-Fazer do Figurado de Estremoz, dado que é uma arte emblemática para a cidade, e porque ainda há um conjunto importante de artesãos no ativo, considerou-se que estavam reunidas as condições para apresentar à UNESCO uma proposta de inscrição da produção de Figurado em Barro de Estremoz na Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade.

O processo de candidatura

O Museu de Estremoz, serviço da Câmara Municipal de Estremoz (CME), deu início ao processo de candidatura em outubro de 2012, reunindo uma equipa de trabalho constituída pela Vereadora Márcia Oliveira, o Chefe do Gabinete António Serrano e pelo responsável do Museu Hugo Guerreiro, sendo que este último ficou como responsável técnico da candidatura.

Os barristas foram de imediato incluídos no processo, dado que era importante que reconhecessem que a inscrição era indispensável para a sua valorização como artesãos e para a salvaguarda da produção.

A 26 de março de 2014 a Assembleia Municipal de Estremoz classificou a produção de *Figurado de Estremoz como Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal*. O reconhecimento unânime por parte de todas as forças políticas era vital para unir o concelho de Estremoz neste objetivo.

De seguida fizeram-se os primeiros contactos com Direção-Geral do Património Cultural, os quais pretendiam a inscrição no *Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial*¹. O registo era condição essencial para que a Comissão Nacional da UNESCO (CNU) aceitasse a proposta de candidatura. A inscrição ocorreu a 20 de abril de 2015².

Entretanto, com o objetivo de dar maior visibilidade ao Figurado na esfera UNESCO, mas também de criar um espaço onde a sociedade civil pudesse dar o seu contributo para a salvaguarda deste artesanato, a 26 de junho de 2015 fundou-se no Museu Municipal o *Centro UNESCO para a Valorização e Salvaguarda do Boneco de Estremoz* (Centro UNESCO).

Tendo por parceiros a Direção Regional da Cultura do Alentejo e o Centro UNESCO, é entregue a 22 de março de 2016 à CNU o processo final³ de candidatura à inserção na *Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade*.

A inscrição

A 7 de dezembro de 2017, na 12.ª Reunião do Comité Intergovernamental da UNESCO para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, que decorreu na Coreia do Sul, a Produção de Figurado em Barro de Estremoz é inscrita na respetiva Lista Representativa.

O Plano de Salvaguarda e Valorização

Nenhuma candidatura é aceite pela UNESCO sem um Plano de Salvaguarda exequível e ambicioso, que alicerce o património a inscrever e lhe dê sustentabilidade e futuro.

Dado isto foi proposto um conjunto de medidas que visa promover o reconhecimento dos artesãos como detentores de um Saber-Fazer de inestimável valor cultural; proteger a produção de desconformidades com a tradição da modelação e da estética; criar as condições para que surjam novos barristas.

3



4 | Primavera, Irmãs Flores.

5 | Perpétua Sousa (Irmãs Flores) a pintar a Primavera.

Assim, fazem parte do Plano os seguintes grandes objetivos:

Medidas educativas

- Reforço de iniciativas de educação não formal para jovens de Estremoz, com o apoio dos barristas, de modo a criar-lhes o gosto e a apetência pelo Figurado local.
- Desenvolvimento de atividades nas escolas básicas, para que os alunos identifiquem os elementos constituintes da identidade local e tradições. Deste modo, pretende-se que os alunos reconheçam e valorizem os artesãos e o seu trabalho. Quer-se também potenciar a descoberta de vocações.

Medidas de valorização e salvaguarda

- A CME, em colaboração com o Centro UNESCO e a Direção Regional da Cultura do Alentejo, vão trabalhar para a fundação de um Centro Interpretativo dos Bonecos de Estremoz, o qual terá uma forte componente educativa, com workshops de educação não formal e uma incubadora de jovens barristas.
- Criação da Rota do Boneco de Estremoz.

· Para assegurar a visibilidade do Boneco de Estremoz e reconhecimento dos seus produtores, vão ser organizadas exposições temporárias no Museu Municipal e em outros museus fora do concelho de Estremoz.

· A CME, com o apoio técnico do Centro UNESCO, bem como do Museu de Estremoz, vai promover a certificação desta produção.

· A CME pretende organizar Jornadas de Património Cultural Imaterial do Alentejo, com temas associados às cerâmicas, olaria e barística desta região.

Medidas para publicação, documentação e investigação

- Produção de um filme em suporte digital acerca das técnicas de modelação e da estética das 90 figuras que constituem o núcleo base dos Bonecos de Estremoz.
- Apoio à investigação.
- Produção de uma obra monográfica acerca do Boneco de Estremoz.



5



BONECOS DE ESTREMOZ
PATRIMÓNIO CULTURAL
IMATERIAL DA HUMANIDADE

Entidades envolvidas no Plano de Salvaguarda e Valorização

Estão envolvidas em espírito colaborativo neste Plano de Salvaguarda e Valorização a CME, os barristas, o Centro UNESCO, o Museu de Estremoz e a Direção Regional de Cultura do Alentejo.

Nota de conclusão

A inscrição na Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade é o princípio de um processo de longa duração. Agora há que colocar em prática o Plano de Salvaguarda, de modo a que o grande objetivo de perpetuação desta produção tão original e genuína seja uma realidade.

E este não pode ser somente um trabalho destinado às instituições. Todos os estremocenses e entusiastas deste Figurado devem ter um papel ativo ■

NOTAS

1. De salientar o apoio muito relevante do Doutor Paulo Costa, então chefe do Departamento.
2. Anúncio n.º 83/2015 da DGPC, segundo publicação na 2.ª série do Diário da República de 7 de maio de 2015. O processo pode ser consultado em www.matrizpci.dgpc.pt.
3. O contributo da Doutora Clara Cabral neste processo foi muito relevante.